



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**Eixo: MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

**A ascensão do contrapúblico evangélico na disputa eleitoral no cargo de Conselheiro tutelar nas eleições de 2023**

Carla Andressa de Moura <sup>1</sup>  
Soleide da Silva Matiazio <sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho utiliza-se do método dedutivo e da metodologia teórica com revisão bibliográfica para analisar a ascensão do contrapúblico evangélico nas disputas eleitorais do Conselho Tutelar em 2023. Os contrapúblicos eram formados por públicos subalternos, porém, alguns públicos não se sentiram mais representados pelos públicos dominantes. O contrapúblico não-subalterno evangélico ascendeu ao poder com estruturação e busca ocupar as diversas cadeiras públicas. O novo projeto é ocupar cadeiras no Conselho Tutelar, órgão que tutela direitos humanos de crianças e adolescentes e atua no seio familiar. Convocação de fiéis a votarem em conservadores nas eleições do Conselho Tutelar de 2023.

**Palavras-chave:** Contrapúblico evangélico; Ascensão política; Eleições do Conselho Tutelar.

**Abstract:** This work uses the deductive method and theoretical methodology with a bibliographic review to analyze the rise of the evangelical counterpublic in the 2023 elections for the Guardianship Council. The counterpublics were formed by subordinate groups; however, some groups no longer felt represented by the dominant groups. The non-subordinate evangelical counterpublic has risen to power with structure and seeks to occupy various public seats. The new project is to occupy seats on the Guardianship Council, an organ that protects the human rights of children and adolescents and operates within the family. This includes calling on believers to vote for conservatives in the 2023 Guardianship Council elections.

O abstract é composto pela tradução do resumo para a língua inglesa, com a mesma formatação do resumo. Fonte Arial, tamanho 11 (onze), com parágrafo justificado (recuos: esquerdo e direito iguais a zero).

**Keywords:** Evangelical counterpublic; Political ascension; Elections for the Guardianship Council.

## **1. INTRODUÇÃO**

No presente ano de 2023 ocorreu o Processo Unificado de Escolha dos Membros dos Conselhos Tutelares de todo território brasileiro, ocorrido no dia primeiro de outubro, no qual pudemos observar, o aumento significativo de religiosos, sobretudo evangélicos na disputa do pleito eleitoral para o referido órgão que é encarregado pela sociedade de zelar pelos direitos humanos de crianças e adolescentes e atuar diretamente no seio familiar.

Considerando o aumento significativo de evangélicos se candidatando e se elegendo, se

<sup>1</sup> Advogada. Especialista em Ciências Criminais pela Estácio de Sá, Graduada em Direito pela PUCPR, e-mail: carlaandressamoura@gmail.com.

<sup>2</sup> Assistente Social no Núcleo Maria da Penha da Unespar Campus Paranavaí. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Políticas Públicas pela UNINA. Graduada em Serviço Social pela Unespar Campus Paranavaí, e-mail: solmatiazio@gmail.com.



fez necessária a análise do questionamento: houve a ascensão do contrapúblico evangélico nas eleições do Conselho Tutelar em 2023?

Abordaremos na primeira parte sobre a definição de público e contrapúblico, conceitos e o surgimento dos contrapúblicos, que antes eram formados por públicos excluídos da vida pública e noutro momento dos contrapúblicos compostos por indivíduos não-subalternos, mas que não se sentem representados pelo grupo dominante, mesmo sendo parte deste.

Em seguida iremos abordar especificamente sobre os contrapúblicos evangélicos que fazem parte do rol do público dominante, entretanto se sentem marginalizados e não-representados nos seus interesses e na propagação de sua moral religiosa dentro da sociedade, utilizando-se da internet e de seus meios de comunicação para atingir um número cada vez mais expressivo de simpatizantes com a causa, ascendendo sua hegemonia e poder nos espaços públicos e políticos dentro do Brasil. Versaremos como os contrapúblicos obtiveram sucesso na sua ascensão política, elegendo representantes nos mais diversos espaços políticos, convocando manifestações e protestos de rua, participando da fundação de partidos e até elegendo um Presidente da República.

Findaremos quanto a ascensão do contrapúblico evangélico nas eleições unificadas do Conselho Tutelar do ano de 2023, elucidando que o interesse do contrapúblico evangélico em estar presentes nas mais diversas esferas públicas é algo planejado e estão obtendo sucesso, a ascensão do contrapúblico evangélico nas disputas eleitorais pode ser uma realidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. O Surgimento do contrapúblico**

Habermas (1990, p. 37-40) defende que a esfera pública burguesa surge no século XVIII, quando pessoas se uniam em locais públicos para discutir assuntos considerados “públicos” de maneira crítica, Losekann (2009, p. 38-39) enfatiza que o público burguês habermasiano era formado por pessoas que se informavam acerca de assuntos públicos por meio da leitura, desta forma podiam “construir e manifestar uma opinião sobre assuntos de interesse geral” (LOSEKANN, 2009, p. 38-39).

Segundo a teoria habermasiana o “público” “é sempre um *público* que *julga*. Aquilo que é objeto de julgamento é o que ganha *publicidade*” (LOSEKANN, 2009, p. 39), ou seja, para a formação de uma “opinião pública”, era necessário que pessoas privadas, se informassem de conteúdo publicado sobre assuntos públicos, que discutissem com seus pares, em local propício, também público, acerca dos assuntos de interesse geral da população, a ideia era que o assunto fosse debatido por todos, que esgotassem os argumentos, favoráveis ou contrários e, que ao final do embate, o “público” iria formar a sua “opinião pública” de forma crítica, gerando uma síntese ou consenso dos assuntos discutidos (LOSEKANN, 2009, p. 39).

Assevera Losekann (2009, p. 40) que “A esfera pública burguesa estava formada pela junção de um conjunto de pessoas privadas, reunidas para discutir as questões privadas que eram publicamente relevantes”, a ideia habermasiana era que “todos” participassem da esfera



pública, porém, o “público” era formado por homens, brancos, livres, de propriedades e com educação, portanto, o “público” era formado somente por uma parcela abastada da população, o conceito de “público” de Habermas não era capaz de realmente abarcar toda a “opinião pública” existente, uma vez que excluía muitos outros “públicos”.

Neste contexto, Nancy Fraser aparece como crítica do modelo de esfera pública apresentada por Habermas, uma vez que, o mundo hoje é diferente do contextualizado por Habermas e que, mesmo no momento por ele analisado, foram excluídos alguns públicos “como mulheres, camponeses e operários” (LOSEKANN, 2009, p. 44), neste sentido, é evidente que desde o surgimento da teoria habermasiana de público, já existiam os contrapúblicos (LOSEKANN, 2009, p. 44).

Fraser (2022, p. 95) explana que Habermas conceitua que esfera pública é uma arena, “um placo para debater e deliberar” (FRASER, 2022, p. 95), mas que somente são aceitos os abastados nesta esfera que deveria ser aberta a “todos”, desconsidera todos os outros públicos, tais como mulheres, operários, entre outros. Os assuntos tratados na esfera pública deviam ser assuntos de interesse geral e “interesses meramente privados não deviam ser admitidos” (FRASER, 2022, p. 97), porém esse modelo utópico não vigora, a esfera pública habermasiana é composta pela elite que quer ascender ao poder, e não é examinada a existência de outros públicos, tido como concorrentes, composto pelos públicos excluídos da esfera pública idealizada por Habermas.

A esfera pública concebida por Habermas idealizava uma arena única com a totalidade do público em deliberação dos assuntos de interesse geral, porém, desde o início a arena não era palco de todos os públicos, o que caracterizou o surgimento de públicos concorrentes, Fraser (2022, p. 101) afirma que os contrapúblicos sempre existiram, porém foram ignorados por Habermas, Fraser (2022, p. 101) ressalta que a pluralidade de públicos era concreta e conflituosa, o público oficial burguês queria impor suas regras para os públicos concorrentes, a esfera pública oficial age de acordo com a dominação dos públicos subordinados, segundo Fraser (2022, p. 102) “A esfera pública oficial foi – na verdade, é – o principal espaço institucional de construção do consentimento que define o novo modo hegemônico de dominação”. Desta forma, os contrapúblicos agem para exercer uma oposição a esta dominação, com o intuito de deliberar e publicizar contradiscursos (Rúrion Melo, 2021, p. 275).

Mary Ryan (Apud FRASER, 2022, p. 100) documenta que mulheres se uniram para adentrar na vida política, embora ainda “excluídas da esfera pública oficial” (FRASER, 2022, p. 100), desta forma, as mulheres formaram uma “contrassociedade civil”, no mesmo sentido, Brooks-Higginbotham (Apud FRASER, 2022, p. 100) documenta que nos Estados Unidos houve “uma esfera pública negra, alternativa e paralela no período entre 1880 e 1920” (FRASER, 2022, p. 100), portanto, os excluídos da vida política se uniram para ter força e voz, para poder debater, deliberar e publicizar seus contradiscursos com o intuito de formar a sua opinião pública, desta forma que surgiram os contrapúblicos, compostos por pessoas excluídas da esfera pública oficial.

Pontua Fraser (2022, p. 101) que o público negro era proibido de adentrar na esfera



pública, por ser locais de pessoas “brancas”, sendo negado a eles a participação da formação da opinião pública, por este motivo, a população negra criou a sua esfera pública para debater e deliberar acerca da assuntos de interesse geral e isso ocorreu no único espaço “público” que fruía: “as igrejas negras”.

Desenvolveram uma esfera pública dentro da congregação religiosa, discutindo sobre racismo e estratégias antirracistas, embora o modelo liberal negasse a existência de públicos concorrentes, afirmando que somente existia “o público burguês”, a historiografia demonstra que nunca foi o único público (FRASER, 2022, p. 101).

Assegura Fraser (2022, p. 101) que os contrapúblicos sempre existiram, mesmo que Habermas indicasse o surgimento tardio, ela enfatiza que:

quase no mesmo momento em que surgia o público burguês, surgia também uma série de contrapúblicos concorrentes, inclusive públicos nacionalistas, públicos de camponeses, públicos de mulheres de elite, públicos negros e públicos da classe trabalhadora. Portanto, sempre houve públicos concorrentes, e não apenas a partir do fim do século XIX e início do XX, como sugere Habermas. (FRASER, 2022, p. 101).

Fraser (2022, p. 109-110). expõe que os grupos dos excluídos da vida pública política são membros de grupos sociais subordinados, tais como mulheres e trabalhadores, que ponderam ser benéfico a criação de um “público alternativo”, denominado de “contrapúblico subalternos”, as arenas de discussão deste público são locais alternativos de construção de opinião do grupo, que podem ser divergentes da opinião pública oficial, gerando a criação de contradiscursos que destilam a opinião pública dos excluídos.

Cita Fraser que tem como exemplo o “contrapúblico subalterno feminista estadunidense do fim do século XX” (FRASER, 2022, p. 109-110), onde criaram palavras para representar dores do contrapúblico feminino, para o fim de difundir o discurso dos problemas por elas enfrentados, a ponto de serem considerados como questões públicas a serem discutidos pela esfera pública, podendo reduzir a desvantagem de não participarem das esferas públicas oficiais (FRASER, 2022, p. 109-110).

Muito embora Fraser (2022, p. 110) cite um modelo virtuoso, que conseguiu trazer à tona a utilização dos contrapúblicos subalternos para a formação de opinião pública relevante a sociedade e as mulheres, ela ainda deixa claro em seus ensaios que esta não será a máxima, esclarecendo que, alguns dos contrapúblicos subalternos podem ser “explicitamente antidemocráticos e contrários à igualdade; e mesmo aqueles cujas intenções são democráticas e igualitárias nem sempre conseguem não praticar formas de exclusão e marginalização informais” (FRASER, 2022, p. 110). como ocorre nas esferas públicas oficiais.

Analisa Rúrion Melo (2021, p. 281) que o contrapúblico hoje pode ser utilizado para pautas progressistas ou conservadoras, pois a evolução dos contrapúblicos atingiu uma grande gama de públicos, antes eram representados somente por marginalizados da vida pública oficial, mas hoje pode ser qualquer grupo que não se sinta representado pela massa de dominação, que mesmo se for pertencente do grupo de dominação, pode se considerar excluído da esfera pública dominante, nota-se que, atualmente os contrapúblicos estão mais ligados a percepção e sentimento de serem representados pela esfera pública do que realmente serem participantes



dos públicos excluídos e de subordinação.

Neste sentido, Camila Rocha (2018, p. 20) esclarece que ultimamente houve aumento “de contra-públicos não-subalternos” e que essa crescente ocorre por conta da popularização da internet, os novos contrapúblicos tais como a “nova direita brasileira” e o movimento conservador evangélico são exemplos de grupos que embora fazem parte da esfera pública oficial, se sentem excluídos da “nova política” por ser considerada por eles contrária a seus valores e moral.

## 2.2. O Contrapúblico não-subalterno evangélico e sua ascensão na política

Na atualidade houve uma crescente na formação de contrapúblicos diversos e que não se encontram em situação de subalternidade, isto ocorre depois da popularização da internet, que muito auxilia a união de pessoas que pesquisam ou consomem os mesmos conteúdos, portanto, a criação de novos públicos concorrentes não-subalternos aumenta significativamente devido aos meios de comunicação digitais, uma vez que, a interação entre os indivíduos se tornou mais ampla e acessível, bastando que a pessoa possua um acesso a internet por celular ou computador.

Neste sentido, versa Rocha (2018, p. 16-18) que grupos de oposição começaram a surgir em um contexto no qual estes não se sentiam representados pela atual política corrente (centro-direita e direita tradicional) e passaram a defender ideários polêmicos (por exemplo, a intervenção militar), defendiam uma agenda conservadora e passaram a se articular e se organizar em grupos que tiveram influência em movimentos, reivindicações sociais e políticas. Argumenta a autora que o desenvolvimento de uma nova direita brasileira, com novos atores, que trata de temáticas distintas das usuais, cresceu ultimamente e que se unificaram como oposição ao governo vigente.

Nesta perspectiva Rocha (2018, p. 20 *apud* Downey; Fenton, 2002) aponta que a popularização da internet possibilitou o desenvolvimento gradativo de contrapúblicos que não são subalternos. Defende a atuação no campo político de integrantes dos contrapúblicos até a chegada da nova direita ao poder, utilizando-se da internet para discussão de temas e debates que proporcionaram concentrar pessoas, muitas delas sem experiência política, que se identificaram e se organizaram dentro dos mais variados grupos, como grupos de estudos e até a tentativa de fundação de novos partidos políticos.

Imprescindível compreender que a autora defende que estes contrapúblicos de nova direita estão correlacionados com a direita tradicional e que receberam apoio tanto no âmbito organizacional quanto no âmbito financeiro, em contra partida, rechearam o repertório no campo digital com *memes*, vídeos e organização de protestos de rua (ROCHA, 2018, p. 21) se tornando populares. Atualmente a internet é utilizada como ferramenta de comunicação entre membros e apoiadores dos contrapúblicos, bem como ferramenta de alcance social, onde os apoiadores engajam o conteúdo para alcançar e obter mais adeptos.

Sob esse olhar, Rocha (2018, p. 119-121) nos traz que a internet foi utilizada pelos contrapúblicos como abrigo para estes que, acudados pelos públicos dominantes, encontrassem



seus semelhantes e usassem principalmente da rede social *Orkut* como espaço privilegiado de constituição dos contrapúblicos digitais. No extinto *Orkut* havia a possibilidade de criar comunidades de qualquer assunto, nas quais era possível a conversação e interação com os membros dessas comunidades, engajando a organização destes membros.

Esclarece Rocha (2018, p. 154) que os membros/militantes atuantes dos contrapúblicos começaram a se profissionalizar através de cursos de educação política e treinamentos ofertados por organizações norte-americanas, intervindo na esfera pública com protestos e atos de rua cuja a abordagem se dava em cativar a população comum.

A autora relembra que diversos protestos foram convocados através das mídias digitais, principalmente os protestos contra a corrupção em que reuniram milhares de pessoas, estavam ligados a Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e apoiada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) (ROCHA, 2018, p. 156-157). Outra importante manifestação se diz respeito as “Jornadas de Junho” de 2013 que, de acordo com Rocha (2018, p. 162), deixou claro aos integrantes dos contrapúblicos a sua capacidade de reunir grandes parcelas da população em manifestações diversas.

Com o passar do tempo e da articulação dos contrapúblicos nas esferas públicas, seus membros passaram a visualizar a possibilidade de intervenção social e na instituição de partidos políticos próprios, que de fato representariam seus interesses, haja vista que, não acreditavam que o poder dominante vigente os representavam em sua totalidade e nos seus anseios de constituição de uma sociedade pautada em princípios e valores fundamentais.

Rocha (2018, p. 176-184) versa que os contrapúblicos passam a ocupar a cena brasileira na política institucional. Estes que estavam insatisfeitos com o governo vigente e com a sensação de marginalização, passam a operar mais intensamente tanto no cenário do Congresso, quanto no cenário da sociedade civil, principalmente quando os movimentos feministas e LGBT obtêm conquistas importantes no cenário nacional. Passam a possuir o próprio espaço político se autotitulando como conservadores e ganhando delimitações ideológicas claras.

Neste contexto, os membros dos contrapúblicos agora na esfera dos partidos políticos, obtiveram grande sucesso, principalmente nas eleições de 2018, a vitória política veio com muitos eleitos em diversos cargos políticos, se tornando a maior bancada, e a ascensão máxima ocorreu por eleger seu representante a cadeira de Presidente do Brasil o senhor Jair Messias Bolsonaro (ROCHA, 2018, p. 192).

Importante ressaltar que a autora realiza um resgate histórico dos contrapúblicos que influenciaram na formação de partidos e legendas, tais como: Partido Novo (NOVO), Partido Social Cristão (PSC) e Partido Social Liberal (PSL), partidos ligados a pautas religiosas e liberais/conservadoras que fortaleceram a candidatura de Jair Bolsonaro à Presidência que fazia parte da legenda do Partido Progressista (PP) e ingressou no PSC, partido que os contrapúblicos influenciaram na sua formação e atuando na consolidação em públicos dominantes (ROCHA, 2018, p. 17-18).

Nesta perspectiva, relevante é a análise de Mariano (2011, p. 249-250 *apud* Moreira de



Oliveira 2002, p. 263) que aborda que desde a década de 1990 houve uma crescente das candidaturas de católicos para cargos na esfera pública, principalmente em resposta à ascensão pentecostal nas mídias de interação em massa e política partidária, que por sua vez entrou na cena política com temor de que o Catolicismo tentasse aumentar seus privilégios no âmbito público.

Mariano (2011, p. 251-252) ressalta que a bancada evangélica duplicou de tamanho no âmbito parlamentar, que tendem a ampliar sua atuação e poder na esfera política e na esfera midiática afim de operar nos assuntos públicos com sua vertente religiosa promovendo a moralidade cristã em território nacional. Santos e Tanscheit (2019) apontam que a participação política dos religiosos/evangélicos alimentaram a ascensão parlamentar ganhando espaço no setor público. Quanto maior o número de representantes de cunho religioso, maior o poder alcançado por estes.

Destarte, os contrapúblicos compreenderam a maneira de utilizar a internet para os posicionamentos destes na sociedade, onde verbalizam sua subalternidade no âmbito público, mesmo sendo integrantes da massa dominante e desta forma, atingem setores diversos da sociedade, alcançando o sucesso na ascensão política e no poder dentro da sociedade.

### **2.3. A ascensão do contrapúblico evangélico na disputa eleitoral no cargo de Conselheiro Tutelar nas eleições de 2023**

Assim como nas últimas eleições, entre os anos de 2018 e 2023, é possível observar a crescente ascensão do contrapúblico evangélico no pleito eleitoral brasileiro, com importantes vitórias e união para se perpetuar no poder e ocupar novas cadeiras, porém, esta crescente não é de agora, vem sendo observada e debatida por estudiosos do tema.

Rodrigues-Silveira e Cervi (2019, p. 560) lecionam que desde 1982, há a ascensão dos evangélicos no poder, aumentando consideravelmente sua participação e êxito no pleito eleitoral, esclarecem ainda que, esse sucesso não ocorreu por acaso do destino, é evidente a organização para chegar ao poder e se perpetuar nele, os autores afirmam que desde 2010 a bancada evangélica, para obter sucesso eleitoral, se filia a diversos partidos políticos e passa a concorrer cargos como situação e oposição ao governo (RODRIGUES-SILVEIRA e CERVI, 2019, p. 562).

Porém a grande ascensão ao poder vem em 2018, quando os evangélicos elegem o seu primeiro Presidente da República, Jair Bolsonaro, e de quebra também elegem sua maior bancada na história, com cinquenta e dois deputados eleitos e a segunda maior bancada do congresso (ROCHA, 2018, p. 191-192).

A estratégia para a tomada do poder foi simples, segundo Rodrigues-Silveira e Cervi (2019, p. 564) primeiro há a escolha do candidato, os partidos tem interesse a diversificar suas listas, o que favorece a inclusão de fiéis nas candidaturas, em segundo vem a diversificação de posicionamento, há necessidade de ter evangélicos em todas as frentes, seja em partidos políticos de centro, esquerda ou direita e em terceiro lugar vem o controle de candidatos, as igrejas selecionam e controlam os candidatos que vão ser apoiados publicamente, o que pode ajudar a garantir o seu sucesso eleitoral.



Nas eleições de 2022, o contrapúblico evangélico também obteve vitórias, mas perdeu seu representante no cargo maior da República, por uma diferença de apenas 1,8% dos votos válidos (TSE, 2022), a bancada evangélica perdeu seu representante na cadeira mais importante do país, mas não perdeu a sua força política ou o desejo de galgar posições estratégicas na esfera pública.

Nesta vertente, Santos e Tanscheit (2019) esclarecem que a participação política dos evangélicos alimenta a sua ascensão no setor público.

Consubstanciado na ideia de ocupar cadeiras, nas mais diversas áreas da esfera pública, o contrapúblico evangélico notou o Conselho Tutelar, na eleição de 2019 do Conselho Tutelar, já foi possível ver o aumento de candidatos evangélicos ao cargo (ALESSI, 2020), nas Eleições de 2023 a mobilização foi ainda maior, apresentando candidatos em todo o território brasileiro (PAZ, 2023).

O Conselho Tutelar é um órgão, composto por cinco membros, eleitos pelos munícipes para garantir a tutela dos direitos humanos do público infantojuvenil, os conselheiros tutelares são encarregados pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (ECA, 1990).

Assevera Manuela Löwenthal (2023a) que baseados na atuação dos conselheiros tutelares, os religiosos se engajaram para eleger seus representantes com valores conservadores e cristãos, uma vez que, a função dos eleitos é agir diretamente em contato com crianças, adolescentes e suas famílias. Outro ponto interessante a se discutir, se encontra nos dados levantados na matéria de Lowenthal (2023a) onde afirma que desde a Eleição para Conselho Tutelar de 2019 e de 2023 houve uma crescente na mobilização de grupos conservadores para eleger representantes e que se deve tomar cuidado para “(...) não sermos cooptados por grupos que utilizam este processo de escolha como instrumento de poder e ferramenta de se obter fortalecimento político” (LOWENTHAL, 2023a), há preocupação no aumento da pauta conservadora dentro dos conselhos tutelares.

A organização política da igreja neopentecostal conservadora foi enfática em cultos e na internet, há o desejo de eleger conservadores religiosos nos cargos de Conselheiros Tutelares no ano de 2023 para atuarem de acordo com seus valores “cristãos”, seguindo sua pauta de costumes, valores e moral na proteção de crianças e adolescentes (LOWENTHAL, 2023b).

Em vídeo publicado no canal do Silas Malafaia Oficial, o pastor neopentecostal da igreja Assembleia de Deus convoca os fiéis e cristãos em geral, a votarem, no dia primeiro de outubro, na eleição do Conselho Tutelar, em candidatos alinhados aos princípios, crenças e valores cristãos.

A Deputada Federal do Rio de Janeiro Índia Armelau (2023) publica em sua conta de Instagram, um vídeo pedindo que os fiéis se informem sobre os candidatos conservadores e os convoca para ir votar nas eleições dos Conselhos Tutelares.

No Paraná, tivemos o Deputado Federal Itamar Paim, pastor da igreja Quadrangular, publicando em sua conta oficial do Instagram um vídeo, onde o Pastor Gilson de Souza, pede



votos em candidatos comprometidos com os valores da família.

Nesta vertente, verificamos que o contrapúblico evangélico se articulou e se mobilizou para convocar seus fiéis a descobrir quem são os candidatos alinhados aos valores cristãos para eleger Conselheiros Tutelares ligados a pauta conservadora, observa-se que tal conduta levou a ascensão dos evangélicos nas eleições unificadas do Conselho Tutelar de 2023, no Estado do Rio de Janeiro, foram eleitos 10 candidatos ligados a Silas Malafaia (MARZULLO, 2023), Em São Paulo, estima-se que os evangélicos podem ter emplacado um total de 58% dos candidatos (LOWENTHAL, 2023c).

A ascensão do contrapúblico evangélico nas eleições do Conselho Tutelar de 2023 não é um fenômeno de acaso do destino, as vitórias são sistematizadas e ordenadas, são frutos de uma mobilização e organização dignas de um projeto estruturado para ocupar espaços e cadeiras na esfera pública.

### **3. RESULTADOS E CONCLUSÕES**

A ideia de público de Habermas (1990, p. 37-40) consiste em pessoas que, informadas pela publicidade do Estado, se reúnam em uma arena de debates, onde possam ouvir os mais variados argumentos acerca de um determinado assunto, debater e deliberar, até chegar a um consenso público ou opinião pública, que representaria a opinião destes em relação a assuntos de interesse geral da população.

A esfera pública burguesa era formada por homens, brancos, com bens e educação, o que excluía muitos grupos e só abarcava uma pequena parcela da população, portanto, a opinião pública, era formada por uma pequena elite, desconsiderando públicos marginalizados.

Neste contexto, Nancy Fraser (2022, p. 95-110) exalta que muitos grupos foram excluídos do público oficial, tais “como mulheres, camponeses e operários” (LOSEKANN, 2009, p. 44), neste sentido, é evidente que desde o surgimento da teoria habermasiana de público, já existiam os contrapúblicos (LOSEKANN, 2009, p. 44).

Fraser (2022, p. 101) afirma que os contrapúblicos sempre existiram, porém foram ignorados por Habermas, ressalta que o público oficial burguês queria impor suas regras para os públicos concorrentes, a esfera pública oficial age de acordo com a dominação dos públicos subordinados, desta forma, os contrapúblicos agem para exercer uma oposição a esta dominação, com o intuito de deliberar e publicizar contradiscursos (Rúrion Melo, 2021, p. 275).

Nascido para elaborar um contradiscurso de oposição a opinião pública oficial, o contrapúblico era formado por grupos subalternos, que estavam totalmente excluídos da esfera pública oficial, porém seus discursos podem ser de pautas progressistas ou conservadoras.

Analisa Rúrion Melo (2021, p. 281) que a evolução dos contrapúblicos atingiu uma grande gama de públicos, que antes eram representados somente por marginalizados da vida pública oficial, mas hoje pode ser qualquer grupo que não se sinta representado pela massa de dominação, desta forma, atualmente os contrapúblicos estão mais ligados a percepção e sentimento de serem representados pela esfera pública oficial, do que realmente serem participantes dos públicos excluídos e de subordinação.



Neste sentido, Camila Rocha (2018, p. 20) elucida que há aumento “de contra-públicos não-subalternos” e que essa crescente ocorre por conta da popularização da internet, os novos contrapúblicos tais como a “nova direita brasileira” e o movimento conservador evangélico são exemplos de grupos que, embora fazem parte da esfera pública oficial, se sentem excluídos da “nova política” por ser considerada, por eles, contrária a seus valores e moral.

Com organização e estruturação do contrapúblico conservador, pudemos notar a sua rápida ascensão ao poder, Santos e Tanscheit (2019) apontam que a participação política dos religiosos/evangélicos alimentaram a ascensão parlamentar ganhando espaço no setor público. Quanto maior o número de representantes de cunho religioso, maior o poder alcançado por estes.

Nesta vertente, é possível observar que as vitórias dos evangélicos nas últimas eleições é fruto de estruturação e organização do contrapúblico evangélico para ocupar as mais variadas cadeiras na esfera pública.

Em 2018, os evangélicos elegem o seu primeiro Presidente da República, Jair Bolsonaro, e de quebra também elegem sua maior bancada na história, com cinquenta e dois deputados eleitos e a segunda maior bancada do congresso (ROCHA, 2018, p. 191-192).

Nas eleições de 2022, o contrapúblico evangélico também obteve vitórias, mas perdeu seu representante no cargo maior da República, por uma diferença mínima. Porém isso não os abalou, visto que, não é sobre uma eleição, é sobre ocupar espaços e serem representados em todas as vertentes da esfera pública.

De olho em galgar posições na esfera pública, a ala conservadora notou as eleições do Conselho Tutelar, tornando a disputa eleitoral em um campo de disputa “*nós contra eles*”, os cristãos contra o resto, usando palavras como “cristãos”, “valores”, “princípios”, “crenças”, “conservadores” e “família” para engajar e convocar fiéis e cristãos a se unirem para eleger pessoas alinhadas as pautas conservadoras.

A organização do contrapúblico levou a ascensão dos evangélicos nas eleições unificadas do Conselho Tutelar de 2023, que estavam presentes em todo o país e elegeram muitos representantes, no Estado do Rio de Janeiro, foram eleitos 10 candidatos ligados a Silas Malafaia (MARZULLO, 2023), Em São Paulo, estima-se que os evangélicos podem ter emplacado um total de 58% dos candidatos (LOWENTHAL, 2023c).

As vitórias dos evangélicos, seja nos cargos políticos, públicos ou nos Conselhos Tutelares, são ordenadas, planejadas e muito bem estruturadas, o projeto de ocupar cadeiras públicas na esfera pública vem sendo muito bem orquestrado e executado, a ascensão ao poder dos evangélicos é uma realidade.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALESSI, Gil (2020). *Igrejas evangélicas neopentecostais dominam conselhos tutelares em São Paulo e no Rio*. El País. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-15/igrejas-evangelicas-neopentecostais-dominam-conselhos-tutelares-em-sao-paulo-e-no-rio.html>>. Acesso em: 19 dez. 2023.



ARMELAU, Índia (2023). Instagram @india\_armelau, postado em 21 de setembro de 2023.

Disponível em:

<<https://www.instagram.com/reel/Cxec8ywsEgn/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D&ref=observatorioevangelico.org>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 19 dez. 2023.

FRASER, Nancy (2022). Repensando a esfera pública: uma contribuição para a crítica da democracia realmente existente. In: *Justiça interrompida: reflexões críticas sobre a condição "pós-socialista"*. São Paulo: Boitempo. 93-124pp.

G1 (2023). Eleição para o conselho tutelar em Paranavaí: veja o resultado. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/nortenoeste/noticia/2023/10/02/eleicao-para-o-conselho-tutelar-em-paranavai-veja-o-resultado.ghtml>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

HABERMAS, Jürgen (2014). Prefácio à Nova Edição (1990). In: *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 35-87pp.

LOSEKANN, Cristiana (2009). A Esfera Pública Habermasiana, Seus Principais Críticos e as Possibilidades do uso deste Conceito no Contexto Brasileiro. *Revista Pensamento Plural*. Nº 04, 37-57pp.

LOWENTHAL, Manuela (2023a). *A infância em disputa: evangélicos e progressistas disputam conselhos tutelares*. Disponível em: <<https://www.observatorioevangelico.org/untitled-8/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LOWENTHAL, Manuela (2023b). *Por que evangélicos e progressistas disputam conselhos tutelares em todo o Brasil*. Carta Capital. 28/09/2023. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/por-que-evangelicos-e-progressistas-disputam-conselhos-tutelares-em-todo-o-brasil/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LOWENTHAL, Manuela (2023c). *A Eleição de Conselho Tutelar e a Entrada de Atores Evangélicos*. Disponível em: <<https://www.observatorioevangelico.org/untitled-8/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MALAFIA, Silas (2023). *ACORDA POVO CRISTÃO! ELEIÇÃO DO CONSELHO TUTELAR*. Youtube Canal Silas Malafaia Oficial, postado em 30 de setembro de 2023. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Rqh62djHa\\_k](https://www.youtube.com/watch?v=Rqh62djHa_k)>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MARIANO, Ricardo (2011). *Laicidade à brasileira: Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública*. Civitas, Porto Alegre, nº2.mai/ago. 238-258pp. Disponível: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/9647/6619>> Acesso em: 19 dez. 2023.

MARZULLO, Luísa (2023). *De prima a pastor: Silas Malafaia emplaca dez conselheiros tutelares no estado do Rio*. Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/10/03/silas-malafaia-emplaca-conselheiro-tutelar-em-ramos-na-zona-norte-do-rio.ghtml>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MELO, Rúion (2021). *Contrapúblicos e os novos conflitos na esfera pública*. In: BATISTA, M., RIBEIRO, E., and ARANTES, R., eds. *As teorias e o caso* [online]. Santo André: Editora UFABC, 2021. 269-296 pp.

PAIM, Itamar (2023). Instagram @pr\_itamar\_paim, postado em 18 de setembro de 2023.



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CxWge6BNzgE/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PAZ, Wálmaro (2023). *Grupos evangélicos se mobilizam na eleição para conselhos tutelares*. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/politica/2023/09/grupos-evangelicos-se-mobilizam-na-eleicao-para-conselhos-tutelares/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ROCHA, Camila (2018). *Menos Marx, Mais Mises: Uma gênese da nova direita brasileira*. Tese de Doutorado. USP: São Paulo, 2018. 232 pp.

RODRIGUES-SILVEIRA, Rodrigo; CERVI, Emerson Urizzi (2019). *Evangélicos e voto legislativo: Diversidade confessional e voto em deputados da bancada evangélica no Brasil*. Latin American Research Review (LARR). 560-573 pp. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/latin-american-research-review/article/evangelicos-e-voto-legislativo-diversidade-confessional-e-voto-em-deputados-da-bancada-evangelica-no-brasil/78197F4E66D57F7BC3A98C273F4DD661>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SANTOS, Fabiano; TANSCHKEIT, Talita (2019). *Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil*. Colombia Internacional, núm. 99. 151-186 pp. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/812/81260251006/html/>> Acesso em 19 dez. 2023

TSE (2022). *100% das seções totalizadas: confira como ficou o quadro eleitoral após o 2º turno*. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/100-das-secoes-totalizadas-confira-como-ficou-o-quadro-eleitoral-apos-o-2o-turno>>. Acesso em: 19 dez. 2023.